**REVISTA EVIDENCIAÇÃO CONTÁBIL & FINANÇAS**
João Pessoa, v. 12, n. 2, p. 1-5, Maio/Agosto. 2024. ISSN 2318-1001
Disponível em: http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/recfin

# EDITORIAL

## APRESENTAÇÃO DOS ARTIGOS DESTA EDIÇÃO

A segunda edição de 2024 é iniciada com o artigo "**Let The Games Begin! Uma Avaliação do Risco Atuarial de Sociedades de Capitalização"**, dos autores Victor Manoel Janoski Pereira Martins e João Vinícius de França Carvalho, cujo objetivo foi dimensionar a exposição de sociedades de capitalização à falência em função do capital de solvência. Os autores utilizaram dados oficiais da SUSEP, e propuseram uma modificação no modelo de Cramér-Lundberg, incorporando a estrutura dos títulos de capitalização (sorteios e resgates), e utilizando o Método de Monte Carlo para a simulação dos processos de risco. Os resultados demonstram que há evidências de que todas as modalidades possuem baixa necessidade relativa de recursos para a operação, com elevados lucros, e ao mesmo tempo, um baixo nível de risco.

O artigo **"Mídias Sociais e Comunicação Dialógica no Twitter: O Caso Ligth", d**os autores Ronaldo Marques Carvalho, Aracéli Cristina de Sousa Ferreira, Vinícius Mothé Maia e Juliana Molina Queiroz teve como objetivo analisar como uma empresa utiliza a interação virtual em mídias sociais para alcançar os stakeholders externos. Por meio da realização de três análises, o estudo buscou: identificar como a empresa interage com os stakeholders; como é o relacionamento da empresa e dos stakeholders em uma mídia social; e entender a percepção dos colaboradores sobre o uso das mídias sociais corporativas. Os resultados da primeira análise demonstram que a principal estratégia de interação entre a entidade e os stakeholders é a utilização das mídias sociais, já os da segunda análise assinalam que o foco principal das mídias sociais é atender ao público de clientes, e que a companhia utiliza o Twitter de forma estratégica por meio de uma comunicação potencializada pelas mídias sociais; enquanto a última análise apresentou

evidências de que os colaboradores da entidade incentivam o diálogo com os stakeholders.

No artigo **"Efetividade da Gestão Municipal e a Tratativa de Crises Sanitárias: Uma Análise Pela Perspectiva da COVID-19",** dos autores Jhonny Silva Gomes, Edvan Soares de Oliveira e Davi Maciel Mantovaneli, buscou-se analisar o impacto da efetividade da gestão municipal na mortalidade por COVID-19 nos municípios brasileiros. De forma adicional, foi avaliado o efeito específico da efetividade da gestão em saúde sobre os óbitos, utilizando o Índice de Efetividade da Gestão Municipal (IEGM) de 2019 e dados de óbitos de 2020. Os resultados demonstraram que a efetividade da gestão municipal, medida pelo IEGM, é um preditor da mortalidade por COVID-19. Nesse sentido, municípios com maior efetividade no IEGM apresentaram menor número de óbitos por habitante. Os resultados sugerem que o efeito do IEGM é maior do que o efeito isolado da dimensão saúde (i-Saúde) sobre a mortalidade.

Em **"Gênero do Auditor e a Divulgação dos Principais Assuntos de Auditoria em Nível de Entidade e de Conta",** as autoras Lorena Costa de Oliveira Araujo, Aline Sales de Melo e Márcia Martins Mendes de Luca, o objetivo foi analisar a relação entre o gênero do auditor e a divulgação dos principais assuntos de auditoria (PAAs) em nível de entidade e de conta. Foram utilizados dados de 316 empresas listadas na B3, referentes ao período de 2016 a 2022, os quais foram analisados por meio de estatística descritiva, teste de diferença entre médias, correlação e regressão linear múltipla de dados em painel. Os resultados fornecem evidências de que as características relacionadas ao gênero do auditor, como aversão a riscos, conservadorismo, nível de ética e diferenças no processamento de informações, influenciam a divulgação dos PAAs em nível de conta, confirmando a hipótese de que o gênero feminino do auditor influencia positivamente a divulgação dos PAAs em nível de conta. Entretanto, não influencia a divulgação dos PAAs em nível de entidade, que, por se tratar de divulgação de riscos de distorção relevante, são analisados pelo auditor por meio de questionários-padrão e definições normativas.

Os autores Hugo Micael de Oliveira Faria, Caio Elias Eler Tozato e Vinícius Costa da Silva Zonatto, no trabalho **"Efeitos do Compartilhamento de Informações e da Adequação do Orçamento na Relação Entre Participação Orçamentária e Desempenho**

**Gerencial"**, avaliaram os efeitos do compartilhamento de informações e da adequação do orçamento na relação entre participação orçamentária e o desempenho gerencial de profissionais *controllers* de organizações industriais com atuação no Brasil. Foi efetuado um levantamento por meio de abordagem quantitativa dos dados (MEE), junto a uma amostra de 166 profissionais *controllers* de organizações industriais com atuação no Brasil, e os resultados evidenciaram que nem todas as organizações adotam uma estrutura orçamentária participativa, e que algumas enfrentam dificuldades em promover o compartilhamento de informações entre gestores de diferentes níveis hierárquicos e em adequar a alocação dos recursos orçamentários às necessidades específicas de suas diversas áreas de responsabilidade. Verificou-se também que a participação orçamentária exerce influência positiva tanto sobre o compartilhamento de informações quanto sobre a adequação do orçamento, no entanto, seus efeitos não se manifestam diretamente no desempenho gerencial.

No artigo **"Relação Entre o Perfil dos Auditores e o Conflito Trabalho-Família, Intenção de Turnover, Satisfação e Valores Relativos ao Trabalho"**, os autores Camila Adam e Paulo Roberto da Cunha analisaram a relação entre o perfil dos auditores independentes e o conflito trabalho-família, intenção de turnover, satisfação no trabalho e valores relativos ao trabalho. Com aplicação de questionário online com 108 auditores independentes brasileiros, e análise a partir de estatística descritiva, teste t e teste Kruskal-Wallis, os autores verificaram que auditores das gerações Millennials e Z diferem em suas percepções quando o assunto é conflito trabalho-família, satisfação no trabalho e intenção de turnover, mas não diferem quanto aos valores relativos ao trabalho. Por outro lado, os auditores do gênero masculino e feminino, e os que atuam em Big Four e Não Big Four, têm percepções diferentes acerca do conflito trabalho-família, satisfação no trabalho e os valores relativos ao trabalho, mas não para a intenção de turnover.

Os autores Mariane Beatriz Wittmann, Vagner Naysinger Machado e Igor Bernardi Sonza, em "Diversidade de Gênero Interfere no Nível de Remuneração dos Executivos?", investigaram a relação da diversidade de gênero da gestão na política de compensação dos executivos de companhias de capital aberto no Brasil. Por meio da análise de dados de 322 firmas não financeiras que operam na B3, e utilização de

regressões por dados em painel não balanceados, através do método dos momentos generalizado sistêmico (GMM-SYS), os resultados indicam que a diversidade de gênero no conselho de administração e na diretoria impactam na política de remuneração dos executivos, ou seja, quanto maior a proporção de mulheres no conselho, maior seria a remuneração total, média e salário-base. De forma semelhante, a participação feminina na diretoria também aumentaria a remuneração total dos executivos.

No último artigo da edição, dos autores Manuel João Esteves Alves, Michele Nascimento Jucá e Zélia Maria da Silva Serrasqueiro Teixeira, denominado **"Financial Instruments for Mitigating Late Payment: A Systematic Literature Review of Factoring and Reverse Factoring"**, foi efetuada uma análise bibliométrica e revisão sistemática da literatura sobre o uso dos instrumentos financeiros de factoring e reverse factoring (RF) na mitigação dos atrasos de pagamento corporativos. A análise foi efetuada via softwares RStudio, Biblioshiny e Rank Words, com artigos da base de dados Web of Science. A análise demonstrou que apesar do interesse demonstrado pelos autores chineses, a maioria dos estudos é realizada por pesquisadores europeus na Holanda, Alemanha e Espanha. Assim sendo, verifica-se uma oportunidade de investigação do efeito desses instrumentos financeiros no atraso de pagamento das empresas localizadas em países emergentes. Também se identifica uma lacuna de análise dessa relação em termos de agregados macroeconômicos.

**Boa leitura a todos!**

**ADRIANA FERNANDES DE VASCONCELOS**
**Editora Geral**

**ANNA PAOLA FERNANDES FREIRE**
**Editora Adjunta**

**CLÁUDIO MARCELO EDWARDS BARROS**
**Editor Adjunto**

**IAGO FRANÇA LOPES**
**Editor Adjunto**

**LIDIANE NAZARÉ DA SILVA DIAS**
**Editora Adjunta**

**MARCO AURÉLIO DOS SANTOS**
**Editor Adjunto**

**VAGNER ANTONIO MARQUES**
**Editor Adjunto**